

# Simpósio Temático 13

**Hélio Moreira da Costa Junior**

**Universidade de São Paulo**

**Título da Comunicação:** O ONÍRICO DESACORRENTADO: o movimento cineclubista no Brasil nos anos de chumbo.

**RESUMO:** Este trabalho tratará o movimento cineclubista a partir da década de 1970 como espaço de resistência político-cultural ao regime ditatorial vigente no Brasil após o golpe civil-militar de 1964. O corte cronológico proposto, será de 1969 a 1985. Em estudo prévio observamos que as abordagens sobre o movimento cineclubista têm sido frequentemente tangenciais e procuram, em sua maioria, centrar o debate apenas nos filmes exibidos nos cineclubes. Neste trabalho, a novidade está em perceber o movimento cineclubista, a partir da década de 1970, como espaço de resistência político-cultural ao regime ditatorial vigente no Brasil após o golpe civil-militar de 1964.

Esta preocupação evidencia-se já em seu próprio título: O onírico desacorrentado (grifo nosso) [...] -, onde o termo “onírico” refere-se ao conceito sugerido por Arlindo Machado em sua obra *Pré-Cinema & Pós-Cinema* (MACHADO, 1997, p. 41.). Neste sentido, os frequentadores dos cineclubes experimentavam frente à tela de projeção a mesma sensação dos que estão em estado de sonho, porém em relação ao movimento cineclubista não haveria o estado de “abandono e submotricidade” proposto por Machado, pois uma das características basilares de qualquer cineclubista que mereça este nome é o clima de debate, portanto, o onírico neste caso está desacorrentado, a procura de liberdade e não da fuga, que seria o caminho mais provável já que o cinema, a princípio, estimularia a fantasia como elemento de fuga da dura realidade das ruas e dos porões naquele momento em vivencia-se um duro período ditatorial.

Mas em se tratando do movimento cineclubista, ao invés da fantasia, o que se procura é compreender a realidade e dialogar com o mundo através das alegorias cinematográficas. Se a censura calava as “ruas” seria nos encontros que ocorriam nas salas paroquiais, nas escolas ou mesmo nas casas de amigos, impreterivelmente, em frente a um projetor, que se desenhava uma alternativa bastante excitante para aqueles cinéfilos que desafiavam a ordem do dia e ousavam sonhar.

A ousadia de sonhar através do onirismo dos filmes, que emergia nos integrantes do movimento cineclubista, será o que esta pesquisa procurará compreender, como o cineclubista foi capaz de estimular a capacidade de discutir, debater e propor alternativas para a realidade daquele momento. E no caso específico do movimento cineclubista, outro fato chama a atenção para sua devida compreensão: a notável característica de que os frequentadores dos cineclubes, em geral, irão ter um papel social de destaque, assim como: professores, políticos, intelectuais, juristas etc.

Por fim, a importância deste trabalho é de mostrar quanto o movimento cineclubista contribuiu para o surgimento e o fortalecimento da perspectiva de uma nova sociedade, principalmente advinda da crítica que os filmes estimulava nos amantes do cineclubismo.